



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista Como Fator De Risco Para A Obesidade

Autores: ISABELA TERRA RAUPP (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), GIANA DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), MORGANA PIZZOLATTI MARINS (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), FERNANDA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), MARILIA DORNELLES BASTOS (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma complicação do neurodesenvolvimento, que acomete, principalmente, as habilidades sociais, comportamento e interesses (Monteiro et al, 2018). Recentemente, tem se notado que o TEA também pode se demonstrar com alterações no crescimento da criança, levando mais facilmente a obesidade (Dhaliwal et al, 2019). Objetivo: Pesquisar os principais fatores de risco que envolvem a obesidade e o TEA. Metodologia: foram realizadas pesquisas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, com os descritores “Autism”, “Obesity” e “risk factor” com até 3 anos de publicação. Resultados: A prevalência obesidade em crianças com TEA é maior que 20 e, tratando-se de sobrepeso, esse valor ultrapassa 40 (Toscano et al, 2018). Entre os fatores relacionados entre essas patologias encontram-se: processamento sensorial oral anormal - que leva a maior rejeição a frutas e vegetais e dificuldade de realização de atividades físicas (devido aos desafios sociais, motores e comportamentais). Dhaliwal e colaboradores(2019) relaciona com os vínculos genéticos que causam tanto TEA como sobrepeso, associado ao uso de medicações psiquiátricas para outras comorbidades. Além disso, a diferença na microbiota intestinal na maioria das crianças com TEA, como maior relação de Firmicutes em relação a Bacteroidetes, que também estão associados à obesidade, está sendo estudado (Liu et al 2019, Zhang et al 2018). Foram relatadas também alterações endócrinas relacionadas ao sistema gastrointestinal, que podem estar relacionados ao maior índice de obesidade em crianças com TEA (Dhaliwal et al, 2019). Conclusão: A avaliação física completa é um componente essencial na avaliação dessas crianças, a fim de reduzir essa comorbidade. Percebe-se que, progressivamente, abordar o assunto com as famílias, orientando sobre alimentação e atividade física preventivamente, pode interferir no bem-estar e na saúde do indivíduo com TEA até vida adulta.